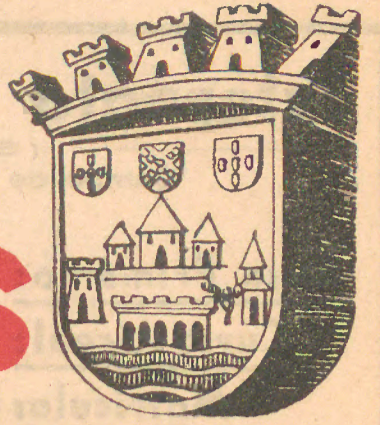


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 15
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Peregrinação à Franqueira

É já no próximo Domingo que todo o concelho de Barcelos, numa afirmação de piedade e filial devoção a Nossa Senhora da Franqueira, subirá, rezando e cantando, ao alto da montanha da Franqueira, para ali render acção de graças e depositar seus pedidos junto da Virgem Mãe e Padroeira. Todos os anos, com inextinguível fervor, os habitantes deste vasto concelho tomam parte na enorme peregrinação que este ano será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz. No pretérito sábado, sob a presidência do Rev. Prior de Barcelos e acompanhada de todos os membros da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e de enorme multidão de fiéis, a Virgem Gloriosa deixou o Seu Solar para, em rico andor, mimosamente adornado de flores, descer à Cidade, no meio dos cânticos, das orações e dos anseios dos seus devotos.

Essa procissão grandiosa percorreu as ruas principais da Cidade sob uma chuva de flores que eram lançadas das janelas onde pendiam colgaduras vistosas, enquanto no ar os foguetes estalejavam. Em seguida a procissão, em que milhares de pessoas aclamavam a Senhora da Franqueira, recolheu à velha Igreja Matriz, onde durante toda a semana serão feitas diversas cerimónias em honra da Virgem, havendo, também, a partir de quinta-feira, pregação por um ilustre orador sagrado.

Ao recolher da procissão o Rev. Prior de Barcelos proferiu uma eloquentíssima alocução que os fiéis escutaram em religioso silêncio.

Todos os barcelenses se preparam condignamente para, no próximo Domingo, tomarem parte na peregrinação. As romagens à Igreja Matriz, em visitas constantes a Nossa Senhora, demonstram bem a devoção filial deste bom povo que na Senhora da Franqueira vê a Padroeira, a Rainha e Mãe carinhosa.



PROBLEMAS LOCAIS

Estradas Nacionais

DURANTE muitos anos, numerosos grupos excursionistas, deixaram de passar e de visitar a nossa cidade unicamente devido ao péssimo estado em que se encontram as estradas nacio-

nais que atravessam o nosso concelho.

Geralmente os proprietários de camionagem preferiam não alugar os seus autocarros a terem de passar pela nossa terra. E quando acediam aos desejos dos organizadores que teimaram em incluir Barcelos no itinerário aumentavam o preço da quilometragem mas, antes de

(Continua na página 2)

Museu Municipal de Barcelos

Por ANTERO DE FARIA

I

MÚLTIPLAS causas tem impedido que Barcelos não possua um Museu, não obstante e desde há muitos anos, em quase todas as reações, se levantar uma voz a propor a sua criação.

A deficiência das verbas orçamentais lançadas para tal fim, dificuldades de instalação, indiferença e até incompreensão de alguns, tudo concorreu para que Barcelos não tenha o que muitas terras de somenos importância se ufanam de possuir.

É manifesto o desapego de tantos barcelenses que, pelas qualidades de que são dotados, podiam ser tão úteis à sua terra, mas não o são, conservando-se sistematicamente arredados de todas as actividades públicas.

Porém, se as causas deste indiferentismo não justificam a inércia, são todavia dolorosamente indesculpáveis.

Pouco, muito pouco, e com lentidão se tem progredido, colocando Barcelos, em relação a outras terras mais próximas, num atraso confrangedor.

Uma das faltas, de carácter cultural, que muito se faz sentir, e que urge remediar, é a criação do Museu Municipal.

Diariamente são levados para fora de Barcelos e do concelho ou adquiridos por antiquários, objectos que deveriam constituir recheio do Museu Municipal de Barcelos.

(Continua)

Dr. Araújo de Barros

Esteve em Barcelos na passada segunda-feira e deu-nos o prazer dos seus cumprimentos o ilustre advogado portuense e nosso distinto amigo Sr. Dr. Araújo de Barros. Gratos pela gentileza da visita.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original.

CINEMA

Distracção, passatempo e tudo

FUI há tempos ao cinema. A fita prometia ser boa e foi. Começou logo à entrada com o embate das primeiras impressões, cresceu na coxia central e findou com a entaladela no assento que o meu bilhete rezava.

Vou contar mas, para melhor entendimento, torna-se preciso fazer a minha apresentação, ainda que tenha pouca.

Eu chamo-me também Bonifácio. É mesmo. Dá-se o caso de, por vezes, me trocarem o nome para Bonifício, escorregando, e com justiça quando sofro o acontecido, para benefício.

Quanto a sabedoria excedo um pouco o homem que junta letras não comerciais. Leio depressa e calado. Assim o aprendi, já adulto. Falo português e não gosto do "tipo, pá, gajo". Conheço línguas

sem osso nos talhos e bem ossudas à volta deles. Conheço as línguas mortas, algumas vivas e bastante vivíssimas desperdiçando eloquência, polindo cadeiras ou destilando vinhaça que nem ôdres da Grécia ou bagaço em bal-seiros. Umas fazem fritos outras fazem rir quando têm já dois dedos de gramática.

Sou observante da lei e observador. É um defeito agravado por saber pouco de futebol, arte ou ciência obtusa, atento o facto de ter a sede nos pés.

Também não sei nada de artistas de cinema, pelo que me resta um "tipo" absoleto na era do hidrogénio e do cobalto cujas reacções fabricam uma marmelada sem resíduos halogéneos que atormenta russos e americanos.

(Continua na página 3)

MENSAGEM do Chefe do Estado

Nos anos de 1954 e 1955 visitei oficialmente as Províncias da Costa Ocidental da Africa. Chegou o momento de partir para Moçambique onde terei o grande prazer de viver durante um mês entre a população daquela portuguêsíssima Província.

Faço-o com interesse inextinguível, tanto mais que vou completar o ciclo de visitas que me propus realizar aos territórios africanos, para lhes levar as saudações fraternas de todos os homens e mulheres das outras Províncias de Portugal.

Desta vez vou ter, também, a satisfação de visitar a Federação das Rodésias e Nias-salândia e a União da Africa do Sul, nossos vizinhos no Continente Africano com quem mantemos — e estreitaremos mais ainda — laços de boa amizade e leal colaboração.

Penso que todos os portugueses compreenderão quanto proveitosa será para o País a viagem que hoje tem início, e é essa convicção que me anima ao partir para tão grata como laboriosa missão.

GENERAL CRAVEIRO LOPES

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.^a à 4.^a classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.^o e 2.^o ciclos)

Matrículas { Agosto (3.^a, 5.^a e Sábados)
Setembro (todos os dias úteis)

A MELHOR HOMENAGEM

Em diversas terras do país continuam as homenagens ao saudoso Padre Américo, construindo-se mais casas para o «Património dos Pobres».

Todavia, no movimento de solidariedade cristã em homenagem a esse grande apóstolo da caridade, incontestavelmente, a cidade do Porto, é que leva a palma.

Todos os dias os jornais diários dão-nos conta da construção de novas casas por iniciativa de comerciantes de diversas ruas da cidade ou pelo Pessoal de diversos estabelecimentos comerciais e industriais.

A subscrição que abrimos neste semanário para construirmos a «Casa Padre Américo», a entregar oportunamente a «PATRIMÓNIO DOS POBRES», por enquanto continua muito frouxa mas estamos esperançados, até pelas promessas que temos que, muito em breve, tomará nova feição.

Pouco ou muito todos podem e devem dar.

Nesta homenagem ao saudoso Padre Américo nós contamos com todos os nossos colaboradores e leitores e dar aos pobres é a melhor homenagem, a única até, que se pode prestar a tão desvelado e incansável obreiro da caridade cristã.

Eis os primeiros donativos recebidos dos Snrs.:

António de C. Sampaio da Cunha Pimentel . . .	100\$00
António Torres e D. Maria A. Neiva Torres . . .	100\$00
Anónima Católica	250\$00
Anselmo Ferreira Vale	5\$00
Um admiradora da Obra	20\$00
Por intermédio do Director do <i>Jornal de Barcelos</i> — Anónimo	50\$00
Cupertino Silva	100\$00
	625\$00

PROBLEMAS LOCAIS

(Continuação da página 1)

fecharem contrato, numa última tentativa de mudança de rumo, nunca deixavam de lembrar que, se não passassem pela nossa cidade, o preço da viagem sempre podia ficar mais em conta.

Estranhando o estado deplorável das estradas nacionais do nosso concelho a contrastar com óptimas estradas de concelhos vizinhos, recordamos, na altura, alguém nos ter dito que tal estado de coisas devia-se ao facto dos de Barcelos nem sequer queriam ter o trabalho de pedir.

Não sabemos até que ponto a informação correspondia à realidade o que não ignoramos é que o estado de coisas que apontamos acima só se modificou mercê do arranjo das estradas nacionais Braga-Barcelos-Viana do Castelo e Barcelos-Póvoa de Varzim.

Fomos os últimos a beneficiar dos arranjos dessas estradas nacionais mas logo que tal se verificou sentiu-se a diferença na passagem de grupos excursionistas e actualmente, sobretudo nas épocas de verão, as excursões que

nos visitam, vindas dos pontos mais distantes do País, por vezes são quase diárias.

Todavia, dá-nos a impressão que o melhoramento das algumas estradas nacionais deu-se sem que para tal tivessem contribuído quaisquer influências locais.

A respeito de estradas nacionais há ainda alguma coisa a fazer, com urgência e de inteira justiça, até para que, economicamente, a nossa terra não continue a ser prejudicada.

Numa rápida digressão pelas estradas nacionais que cortam o nosso concelho, vejamos como temos sido tratados.

A estrada nacional n.º 103 Braga-Barcelos-Viana do Castelo principiou a ser arranjada de Viana até ao limite do concelho de Barcelos e aí parou, pelo menos dois anos. Depois começou a sofrer a grande reparação de Braga para Barcelos.

A estrada nacional n.º 205 Barcelos-Póvoa de Varzim só esteve em fraco estado durante bastantes anos a parte do concelho de Barcelos porque, no concelho da Póvoa, há muitos anos que se encontrava arranjada.

A estrada nacional n.º 204 Ponte do Lima-Barcelos-Fa-

Dr. Arnaldo de A. Pinto

Encontra-se em Fão, acompanhado de sua família, a passar bem merecidas férias, o nosso particular amigo e muito distinto colaborador deste jornal Snr. Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto.

Ao ilustre amigo desejamos óptimas férias.

malicão sofreu uma grande reparação de Ponte do Lima a Tamel no tempo em que o saudoso barcelense Dr. Manuel Novais era Presidente da Câmara de Ponte do Lima que, para a solicitar, pretextou o facto do correio para aquela vila ser feito de camionete depois de Tamel. O troço, no nosso concelho, do Faial ao Tamel ainda agora está à espera de vez. Recentemente, a parte de Barcelos-Famalicao sempre foi arranjada, principiando o conserto daquela vila.

A estrada nacional n.º 205 Barcelos-Prado-Braga está um caos mas só no concelho de Barcelos porque em todo o concelho de Braga está já a paralelipedros.

A estrada nacional n.º 306 Barcelos-Fontainhas-Póvoa de Varzim encontra-se em péssimo estado mas, segundo nos informam, só a parte do nosso concelho.

A estrada nacional Martim-Braga, pela Pousa e Graça, sofreu grande reparação e encontra-se agora em bom estado em todo o concelho de Braga. No concelho de Barcelos foi reparada do limite da freguesia da Graça até ao Largo da Igreja da freguesia da Pousa, cerca de 1 quilómetro, mas do Largo da Igreja até Martim, mais ou menos 3 quilómetros, continua em estado deplorável.

A estrada nacional n.º 103-1 Barcelos-Esposende que se encontrava já orçada para o corrente ano, ficou de novo à espera de vez por transferência dessa verba para a cidade de Braga.

Informam-nos agora que, em virtude das diligências do

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, será suspenso o fornecimento de corrente, das 8 às 15 horas, no próximo Domingo.

CHENOP

Snr. Presidente da Câmara de Esposende, sempre vai principiar a ser reparada mas, de Esposende para Barcelos. Segundo a mesma informação, foi até já adjudicada mas... só de Esposende até ao limite do concelho de Barcelos.

É natural que, com uma investigação mais cuidada o quadro ainda se apresentasse mais injusto.

Abstemo-nos de comentários mas esperamos que o Snr. Presidente da Câmara, como bom barcelense, não deixe de chamar a atenção de S. Ex.^a o Senhor Ministro das Comunicações, o nosso ilustre conterrâneo Snr. General Gomes de Araújo para o modo como até aqui, a sua e nossa terra, a respeito de estradas nacionais, tem sido tratada.

E esperamos também que o Snr. Dr. Luís Novais Machado aproveite a ocasião de instar junto de tão ilustre e prestigioso filho de Barcelos para que a construção duma ponte que ligue as freguesias de Areias-S. Vicente à Pousa, perto da barragem de Penide, de fácil arranjo e com uma situação privilegiada, a meio das pontes de Barcelos e de Prado, velha aspiração de quarenta freguesias do nosso concelho, até para compensar a maneira injusta como a nossa terra tem sido olhada referentemente a estradas nacionais, finalmente, e muito em breve, seja uma consoladora realidade.

Estes são os desejos e os votos de

Um barcelense bairrista

—(—

Reunião dos Antigos Comerciantes

No pretérito Domingo reuniram-se no Bom Jesus do Monte, em Braga, os antigos negociantes que hoje se acolheram, mercê das circunstâncias em que se encontravam, ao «Lar do Comércio».

Nessa reunião, que foi comemorada com um banquete, tomaram parte outros comerciantes de Braga tendo o nosso prezado amigo e conceituado negociante bracaraense Snr. António Machado

MERCEARIA

PASSA-SE

No Concelho de Barcelos

Estabelecimento de grande movimento e bem localizado.

Para informes: Manuel Pereira da Quinta Júnior — Barcelos.

Dias de Carvalho proferido o seguinte discurso:

Ex.^{mos} Snrs. Directores do «Lar do Comércio»

Saudosos Camaradas:

Corre em gíria nesta cidade que eu sou o mais velho negociante que a ornamenta, e até ainda exercendo a minha actividade, razão pela qual já me considero um fenómeno, uma relíquia. Sou portador de uma máquina com 85 anos de idade e não seria possível à minha mentalidade, ante um acto tão carinhoso, saudar, com certa magnitude, tantos colegas, que devido às emergências da vida se acoutam, hoje, aos benefícios de um Lar, ao qual as mesmas emergências os arrastou. Por isso escrevi, para me recordar daquilo que o coração sente, daquela nostalgia que encerra a recordação do passado e só assim por mais firme que fosse a memória e pronta a diligência nos factos mais emocionantes, não podia o meu cansado espírito fazer deslumbra-rem aquela palavra divina que se chama Caridade.

Também não quero deixar de louvar com eternecimento, todos aqueles que à sombra dela, depõem o seu valor material, as suas máximas canseiras, em benefício dos que já foram e agora não são e aqueles que com abnegado altruísmo cuidam dos infelizes, eu creio que têm os seus movimentos ligados, não somente as suas virtudes, como também aquelas máximas que desmembram, daquele livro santo onde as virtudes dos homens, se inscrevem, nelas nada se apaga, tudo se mede e pesa na balança da eterna justiça e assim os indico à consagração do mundo.

A eles me associo e peço a Deus que lhe aumente o seu capital benfazejo, que lhe dê muitos anos de vida, para que continuem na sua gloriosa missão.

Eu sou sócio benfeitor dos «Inválidos do Comércio» há muitos anos para os quais tenho contribuído na medida das minhas possibilidades e assim fica demonstrada uma ânsia de protecção aos desventurados no Comércio.

A este «Lar do Comércio», pelo motivo notado, nunca estive agradado mas fico-o desde hoje por muitos motivos e ainda para perpetuar este dia.

Desculpem-me Snrs. pela pobreza dos meus raciocínios e ainda pelo dispêndio de paciência que lhes causei.

Externato Alcaides de Faria

(SEXO FEMININO)

ENSINO SECUNDÁRIO LICEAL

1.^o e 2.^o ciclo

Matrículas de 10 a 25 de Setembro

CASA DO BARCO — Telefone 8346 — BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CINEMA

(Continuação da página 1)

Chega de réclame para a «desgracia» infra.

Fui ao cinema.

Logo de entrada botei o pé direito à soleira e sustei galinhas com o esquerdo. Inútil, como veremos.

Tudo caras estranhas mas importantes geralmente. Muito assentes no que era tudo seu — personalidade — apeteiam contestar os tentos do próximo. Na maioria a gente nova caminhava dum lado para o outro como quem espera o comboio. De semblante uns furos acima do normal, aliava no andar, um modo jeitoso, reflectido no soalho pelas cascas de boi, sobrepostas e chapeadas a ferro que nem as legiões de catão. Donos absolutos da farpela que parecia pequena para tanto «ego» bamboleavam-se uns graus para bombordo, subtraídos e acrescidos depois a estibordo. Eram oscilações isócronas num movimento que parecia sincronizado ao casaco do pai, traçando sulcos que a maresia alargava na conquista dum espaço que ocupariam mesmo se fossem de maior tonelagem para transporte de cotão em barda.

Vi semblantes risonhos de rizinho fácil e sem significado. Vi rostos empoados que nem a mulher do padeiro. Vi senhoras e cavalheiros, homens e mulheres, meninos e meninas, rapazes e raparigas, variados géneros distintos e distinguidos naquele conjunto de afeiçoados à fita como eu, Bonifácio.

Antes de prosseguir declaro que não sou filha de ninguém. E faço-o já porque nisso esteve o meu contratempo que quase deu em síncope.

Sim, ia-me acontecendo uma desgraça peor que as da feira, com guitarras e tudo. E, só

porque não tenho guitarra, a conto em linha, se bem que fosse merecedora das cinco da pauta musical. Para armadura, coisa que desse si sustenido menor, mesminho a meter dó maior.

Fui insultado. Eis a questão.

E não meto dó nem sou menor. Visto lá e não devo qualquer prestação à ovelha que a produziu.

Escovo-lhe a caspa que possa despregar-se do capitel que igualmente procuro trazer emerso de ondas e de fauna. Não está muito coçada e, apesar de servir para falar a um Juiz pois é da côr do carvão, não é de dó nem mete dó.

Quis a minha desgraça (já tarda) que ficasse duas filas adiante duma distinguida rapariga, entusiasmada para cinema por conta própria. Tinha namoro ao pé eu comido baleia em casa. Ela nunca me tinha visto nem eu a ela. Porém começou a meter-se com a gente e a gente a ficar envergonhada. A terceira vez que me chamou *filha da mãe* só por eu vestir de negro, olhei-a com uns olhinhos bondosos e fiz minhas contas: Se um homem vale no seguro cem contos, caber-me-ia a cada quilo de peso cerca dum conto de rei. Dado que a mão direita me pese um quilo e eu lhe imprima mais alguns, em movimento uniformemente acelerado atingiria os 20 quilos.

Que tal, vinte contos à pressão, destravados na bitácula da virago?

Nem com uma flor, diria depois o Juiz. Incurso no parágrafo I do artigo 36.º do código Penal, pagará tanto e tal.

Bem feito, diria a queixosa.

Saberás também que sou filho (lho lho) de gente casada.

Casamentos

No dia 30 de Julho findo, realizou-se na Basílica de Nossa Senhora de Fátima o casamento da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Bárbara Veloso de Araújo Leite de Abreu Novais, gentil e extremosa filha da Sr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araújo de Abreu Novais e do nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Inácio Leite de Abreu Novais, distinto médico, com o Sr. José de Sousa Calé, escritor e industrial, filho da Sr.ª D. Maria Alexandrina Guita Calé e do Sr. José de Sousa Calé, já falecidos.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo Reitor do Santuário a que se seguiu missa e bênção aos noivos por um sacerdote canadiano.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a Sr.ª D. Ema Emília Veloso de Araújo e o Sr. Dr. João José de Abreu Novais, Major Médico, respectivamente avó e tio, e por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria da Assunção Zeller e seu marido o Sr. Alfredo Zeller, industrial, servindo de caudatária a menina Maria da Conceição Mendes Godinho de Abreu Novais e conduzindo as alianças o menino Iufs M. Godinho de Abreu Novais, primos da noiva.

Na casa das Freiras Dominicanas foi servido um lauto almoço que os pais da noiva ofereceram aos seus numerosos convidados.

Na altura dos brindes, um grupo de jovens aspirantes a oficiais da Armada Norte Americana que ao lado se encontravam reunidos numa mesa, como se apercebessem que se estava a festejar um casamento quiseram ter a gentileza de cantar em voz alta e em coro uma canção alusiva ao acto, saudando, assim, os noivos. E ainda não satisfeitos com essa demonstração de carinhosa simpatia, convidaram um alto funcionário do Secretariado Nacional de Informação, que os acompanhava, de transmitir aos noivos os desejos das maiores felicidades. A esse brinde agradeceu o Sr. Dr. João Novais, na qualidade de oficial do Exército Português, saudando as gloriosas forças armadas dos Estados Unidos.

Aos briosos rapazes que quiseram dar o seu entusiasmo a tão encantadora festa os pais da noiva ofereceram uma taça de champanhe.

Os noivos, a quem foram

Grémio do Comércio

Troca de telegramas, por ocasião do acto de posse da nova direcção do Grémio do Comércio de Barcelos:

Senhor Ministro das Corporações — LISBOA

Direcção Grémio Comércio Barcelos ao assumir funções sauda Vossa Excelência afirmando inequívoca disciplina e colaboração para prestígio Organização Corporativa Superiormente dirigida Vossa Excelência.

Respeitosos cumprimentos

Artur Vieira de Sousa Basto
Presidente

*

Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos
BARCELOS

Agradeço amáveis saudações que retribuo gostosamente.

Respeitosos cumprimentos

Veiga Macedo

Para os Açores

Partiu para Ponta Delgada, onde foi colocado na Agência do Banco de Portugal daquela cidade açoriana, o nosso prezado amigo Sr. Augusto Ferreira de Miranda.

As nossas felicitações.

oferecidas inúmeras e valiosas prendas, partiram em viagem de núpcias para Cascais, onde vão fixar residência.

— Na igreja Matriz, no pretérito domingo, 29 de Julho, o Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha, presidiu à cerimónia do casamento da nossa simpática conterrânea Sr.ª D. Maria Isolete Felgueiras Rodrigues, filha da Sr.ª D. Doroteia Felgueiras Rodrigues e do nosso prezado amigo Sr. José Lourenço Rodrigues, proprietário do Café e Leitaria da Praça, com o Sr. José Pereira Delgado, empregado superior da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.ª, «TEBE», desta cidade.

Jornal de Barcelos deseja aos novos lares cristãos as melhores felicidades.

Notícias diversas

Nas Caldas do Gerez, encontram-se os nossos estimados amigos Srns.: Dr. Francisco Rodrigues Torres e filha Sr.ª D. Maria Emília Torres Teixeira de Sousa, Mário Campos Henriques, Alberto Augusto Guimarães Vale, José Pereira Duarte e António Alves Quirido.

— Na Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos Srns.: Antero de Faria, António Vasconcelos do Vale, Domingos Ferreira Azevedo e Orlando Fernandes Macedo Soutelo.

— Em Esposende, acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos Srns.: Manuel Cardoso de Albuquerque, Eurico António e Silva Dias Gomes e Jorge da Silva Nunes.

— Em Matosinhos, com sua esposa e filhinha, o nosso estimado amigo Sr. Eduardo Jorge da Rocha Leão da Rocha Leite, considerado Tesoureiro da Fazenda Pública.

— Na Quinta de Santa Luzia, em Encourados, com seus filhos e na companhia de suas irmãs, a nossa assinante Sr.ª D. Laura Matos L. Almeida V. Lopes.

— Em Moledo do Minho, com suas famílias, os nossos prezados amigos Srns. António Gomes de Faria e Fernando Coutinho.

— Da praia de Leça da Palmeira, onde esteve em gozo de licença, regressou com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Sr. Jorge Fortuna de Carvalho, empregado da Filial do Porto do B. N. U.

— Na praia de Fão, os nossos prezados amigos Srns.: Dr. José Fernandes, Armando Pimenta, Filipe dos Santos Vale, Gil Meira de Carvalho e Carlos de Faria Carvalho.

— Na praia de Apúlia, na companhia de suas famílias, os nossos prezados amigos Srns.: Dr. Porfírio António da Silva, Dr. António Ferreira Pedras, António da Rocha Portela, João Landolt de Sousa, Eduardo Correia Vilas-Boas, José Martins Macedo e Silva, Aurélio Araújo Silva, João Baptista de B. Faria, Henrique Calheiros da Silva, Artur Koriz Pereira, Júlio Torres Matos, Venâncio Gaspar Pereira de Brito, Luis Pedras, José Serra Santos e Domingos Fontainhas e as Sr.ªs D. Maria Brochado Monteiro Pedras, D. Ermelinda Simões Correia, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e V.ª de José Luis da Cunha.

— Na companhia de sua tilha e genro, encontram-se em Cascais o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Novais e esposa.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

SIMOTEX - LANUSA:

Um dos melhores produtos da Farbenfabriken Bayer Aktiengesellschaft, Leverkusen, Alemanha.

Estes Tecidos têm a s/ marca devidamente registada: TROPICAL BOAVISTA, cores inteiramente garantidas.

PEDIDOS EM BARCELOS A:

VILAS BOAS & IRMÃO

Visado pela Comissão de Censura

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Mobílias completas e móveis avulso—Os melhores preços

Manuel da Costa Ferreira Teles

Móveis TELES

BARCELOS — Av. Dr. Oliveira Salazar, 57-59 (Campo da Feira) — Telefone 8366 (p. f.)
FAMALICÃO — Rua Santo António

Peregrinação à Franqueira

Na igreja Matriz, onde se encontra a veneração dos fiéis a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, principia hoje um tríduo solene preparatório da grande peregrinação anual do arceprelado de Barcelos ao seu Santuário erecto no Monte da Franqueira.

Na tarde de sábado há confesores na Igreja Matriz para atenderem os fiéis que no domingo honrem N.ª Sr.ª da Franqueira, com a Sagrada Comunhão e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

No domingo, a primeira missa, na Matriz, será às 7 horas, seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão.

Às 9 horas sairá a Peregrinação Arceprelatal que deverá chegar ao alto do Monte da Franqueira por volta do meio-dia, havendo à chegada Missa Campal, invocação e adoração do Santíssimo Sacramento.

De tarde, às 15 horas, haverá recitação do terço e sorteio de 50 terços pelos irmãos da Confraria e em seguida Procissão Eucarística e bênção do Santíssimo Sacramento.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs.: António Pereira da Cruz e Mário Gonçalves de Freitas Guimarães.

Amanhã — A Sr.ª D. Margarida Martins da Silva Corrêa e o Sr. António Augusto Diogo Ferros.

Sábado — As Snr.ªs D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Albertina F. de Macedo Faria Gaio.

Domingo — O menino Daniel Portela de Carvalho.

Segunda — Os Snrs.: Artur Vieira de Sousa Basto, Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, José Serra Brito Limpo Lobarinhas e Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.

Terça — A Sr.ª D. Assunção Ferros Pimentel.

Quarta — Os Snrs.: Adriano Pereira da Silva e Vitor da Encarnação Faria e a menina Maria Noémia Lopes Frias.

Póvoa-Cine

Nos dias abaixo designados serão exibidos no Póvoa-Cine, os seguintes filmes:

- Dia 9 — Anna.
- Dia 10 — O Marido Fiel.
- Dia 11 — Viagens de Gulliver.
- Dia 12 — Colina da Saudade.
- Dia 13 — Aida.
- Dia 14 — Marcelino, Pão e Vinho.

Iluminação do Campo da Feira

No Campo da Feira, com grande denodo, estão a ser colocados os novos candeeiros de iluminação pública que vão dar uma imponência ainda maior a esse majestoso Campo.

Para que a obra fique completa, é preciso que agora sempre se conclua os remates das balaustradas.

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos e a pagar as suas assinaturas estiveram na nossa redacção os nossos prezados amigos e conterrâneos Snrs. tenente Duarte Nuno Coelho Lemos, em serviço em Cabo Verde e Manuel da Silva Fins, estabelecido nos Açores.

Agradecemos.

De França

Da sua viagem de recreio à França, na companhia de sua família, regressou o nosso estimado amigo Sr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto.

Senhora do Socorro

Em honra de N.ª S.ª do Socorro, sábado e domingo, realizaram-se, em Areias de Vilar (Madalena), os tradicionais festejos em honra de N.ª S.ª do Socorro que, como de costume, foram muito concorridos.

Senhor da Fonte da Vida

No Convento da Franqueira, freguesia de Pereira, sábado e domingo, realizaram-se as costumadas festas em honra do Senhor da Fonte da Vida com grande concorrência de romeiros.

De manhã houve missa solene e de tarde, sermão e uma procissão com andores e muitos anjinhos.

A festa foi abrilhantada por uma afamada banda de música.

Participação

O Sr. Ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Comissão Fabriqueira de Chorrente, a participação de 30.000\$ para a construção da nova igreja paroquial.

Nascimentos

Na Casa de Saúde a esposa do nosso amigo Sr. António Faria da Silva, deu à luz uma criança do sexo feminino.

— Também a esposa do nosso amigo Sr. Fernando Galiza da Silva Carneiro o presenteou com um menino.

Muitos parabéns.

RAPAZ

Precisa-se de 14 a 16 anos para comércio.

Falar na Casa SIALAL.

FALECIMENTOS

Abílio de Sousa Pinto

Ao princípio da tarde do dia 24 de Julho, faleceu, no Posto da P. S. P. desta cidade o Sr. Abílio de Sousa Pinto, Comandante do mesmo Posto.

O saudoso extinto contava 54 anos, era casado e tinha seis filhos, todos de tenra idade.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, da Igreja da Misericórdia para o cemitério municipal.

Miguel Augusto Vieira Castro Lemos

Na sua residência em Lisboa, no passado dia 1 do corrente, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Miguel Augusto Vieira Castro Lemos, de 79 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Mendonça Taveira Castro Lemos, irmão da Sr.ª D. Palmira Vieira Castro Lemos e cunhado da Sr.ª D. Maria Eugénia Taveira Seid Galdes, casada com o Senhor Pedro Manuel de Melo Silva Galdes Cardoso.

O extinto que era muito estimado pelos suas belas qualidades, foi sócio de várias firmas no Porto e em Lisboa.

O seu funeral realizou-se na manhã de quinta-feira para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

— As nossas sentidas condolências às famílias enlutadas.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195—PORTO

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Afonso Henriques Leitão Bandeira, Juiz do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo:

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Américo Azevedo Faria, de Tamel S. Veríssimo, Barcelos, e executado Francisco Duarte Coutinho & Companhia, comerciante de Barcelos e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Pelo Chefe da Secretaria,

a) José Carlos Afonso Armão Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

a) Afonso Henriques Leitão Bandeira

AUTOMÓVEIS

VENDAS

Morris Minor — Station 1956

Consul

Ford Prefect 1949

GARAGEM CASTRO

Telef. 8408 BARCELOS

Casa — Aluga-se

Casa nova, acabada de construir, com quintal.

Aluga-se no lugar de S. Brás — Barcelinhos. Falar com o Administrador deste jornal.

STAND BARCELENSE

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

Agente Oficial das motos: MATCHLESS, HOREX, PANTHER, TRIUNFO e SCOOTER BELLA.

Bicicletas motorizadas ZUNDAP e GINO BERTALLI

Grandes facilidades de pagamento e com carta gratuita aos compradores. Não comprem sem consultarem preços e condições.

MOTORES A GASOIL

FERYMANN / SAMOFA / MERCEDES-BENZ
desde 6 a 55 HP

Grupos a gasoil com motor de 6 HP e bomba de 2,5 «ou 3» montado sobre carró de ferro com rodas de borracha

DESDE 8.750\$00

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Corrêa & Cardoso

(Em frente ao Monumento a D. António Barroso)

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: { Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Casa de Vinhos

Passa-se, no lugar das Caxinas, Vila do Conde, uma Casa de Vinhos pertencente a Manuel Eusébio.

Mota Triumph

VENDE-SE

Potência 350 c. c. gasta 3 litros ao 100 k.

Para informes: Manuel Coelho, na freguesia de Adães, junto à Estrada Nacional, deste concelho.



NOTA DE ABERTURA

Aproxima-se a época do ano em que os lavradores mandam vender os seus produtos mais apetecidos aos centros de maior importância. Moçoilas, de cesto à cabeça, dirigem-se à Póvoa ou a Barcelos, a «fazer a praça». Lá vão elas, às primeiras horas da manhã, na ânsia de chegarem cedo...

Até aqui, tudo estará bem (estará... se os selvagens de certas freguesias não aparecerem na Ponte do Estreito).

O que não está certo é que, para esquecerem a distância, se virem a cantar como posses, a gargalhar como doidas ou a disparatar como almocreves.

Quem trabalha tem direito a descansar, e esse descanso, merecido e necessário, não pode estar à mercê seja de quem for.

As vezes, quem mora junto à estrada nacional acorda sobressaltado e ouve uma algazarra infernal, de guinchadas alvares, a denunciarem almas reles e cabeças ócas.

Não poderá a G. N. R. fazer umas fadas, para estas bandas, na madrugada dos domingos, a meter na ordem esta «fau-na» detestável?!

Ou teremos nós, os pacatos e inofensivos cidadãos, de brandir um cacete e zupar naqueles lombos, ainda que depois tenhamos de nos sentar no banco dos réus?!

Vila Seca, 5

As festas da Senhora do Parto—Resultaram brilhantíssimas, com foros de grandiosas, as festas de Nossa Senhora do Parto, que aqui se realizaram no pretérito domingo, tendo atraído a esta freguesia milhares de forasteiros. Uns trazidos pela devoção à Virgem, outros pela atracção dos vistosos programas, e, talvez, alguns para acreditarem que elas se realizavam com toda a solenidade, acorreram a Vila Seca. E esta, orgulhosa dos seus pergaminhos, engalanou-se com ornamentações garbadas e muito pompanantes.

Tudo foi além do que se exigia e podia esperar, graças à generosidade de alguns ilustres filhos de Vila Seca, que aos seus magníficos dotes de trabalho sabem aliar um grande bairrismo, e à boa vontade de quase todos. Abriram os festejos com a marcha dos Zés P'reiras, cabeçudos e gigantes. No sábado, depois da missa cantada em louvor do Santíssimo Sacramento, em que se registaram algumas dezenas de comunhões, aviaram-se durante o dia os preparativos num entusiasmo louco. Ao cair da tarde, porém, começa a cair chuva miudinha mas impertinente que se prolonga pela noite dentro. Os sinos tocam para a procissão de velas, a que se seguiria sermão e bênção do Santíssimo. A chuva não parava e tudo parecia indicar que o povo ficasse em casa, mas o rev. Pároco, ao microfone, fala de Nossa Senhora e diz que nem a chuva poderá impedir a manifestação do nosso amor à Virgem. E não impediu mesmo. Passada meia hora, uma onda humana se agitava na compra de velas, e lá se vai até Lordelo, donde safu luminosa procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Eram dez e meia, quando a Senhora entrava na igreja, envolvida em cânticos e preces. Feita a exposição solene do Santíssimo, o sr. Dr. Arieiro cantou um hino de glória ao Santíssimo e à Senhora, louvando também o sacrificio do povo que enchia a igreja. E que maravilha! Só quem teve a dita de a contemplar pode fazer uma ideia do que foi! Um resplendor incandescente dimanava de todos os pontos como se fora um brazeiro a crepitar! Os d'ltares artisticamente dourados brilhavam sob a claridade deslumbrante de centenas de luzes! Maravilha de arte, beleza e transcendência espiritual que nos elevava a alma para Deus! Ali não chovia. Lá fora corria um vento frio, mas nos corações havia calor! E a festa deste dia terminou com uma linda sessão de fogo de artifício.

O DOMINGO alvoreceu um pouco triste para os timoratos da chuva, mas os morteiros dissiparam as nuvens e o sol espregueou risonho e cheio de vida. As 7 horas, começou a missa cantada e sermão pelo

distinto orador sr. Dr. Arieiro. Por volta das 8 horas deram entrada as categorizadas Bandas de Alba e Visconde de Salréu; e às 10 horas principiou a missa solene, a grande instrumental pela segunda Banda. De tarde, começaram as cerimónias às 15 horas com sermão e majestosa procissão, com 9 andores, muitos estandartes, anjinhos, figurados, associações, irmandades e o povo, num conjunto harmonioso que a todos deslumbrou. Finda a procissão, as referidas Bandas iniciaram o despique musical que prendeu o público que muito se aclamou, enquanto uma enorme massa de cabeças se agitava no largo da festa. E terminou em apoteose, quando, à noite, findo o beberete na residência paroquial, as Bandas tocaram a última peça. A cabine sonora de João Maciel, Ld.^a, transmitiu todas as cerimónias com o agrado de sempre.

Para fecho das festas, (bem entendido, das festas de 56...) depois de guardado o arraial, foi oferecida aos mordomos e mordomas uma variada merenda, na Casa do Senhor Areias. E, como em anos anteriores, não faltou a salada de fruta...

Desastre—Na sexta-feira, pelas 22 horas, deu-se violento embate dum camião contra um carro da praça de Barcelos, que estava parado na sua mão e fora da curva. Ambos os veículos ficaram muito danificados, e os ocupantes do camião foram transportados, em estado grave, ao Hospital de Barcelos.

Dizem que o acidente se deve ao excesso de velocidade, mas também devem ter razão os que afirmam que a curva junto à placa indicativa do sentido de Fão está mal feita. O lugar é perigoso, dado o muito movimento que se faz, e em cruzamento da estrada. Se ninguém tomar providências, mais casos tristes teremos de lamentar.

Afogada—Quando brincava com uma roda perto dum tanque, caiu dentro e morreu a graciosa menina Maria Idalina da Silva Faria Eiras, de dois anos de idade, filha de António Reis Faria Eiras, já falecido, e de Maria Isolete Amorim Casanova. A notícia causou profunda consternação em toda a freguesia e o funeral, hoje realizado, foi uma eloquente demonstração do muito que todos sentiram a morte da inocente Idalina, pois nele se incorporaram, além das crianças da Cruzada, benjamins e confrarias, muitas pessoas de todas as categorias sociais. A chave do caixão foi confiada à menina Maria Elvira Garrido da Silva. Que, lá no céu, a Idalina peça por todos nós.

Exames—Com os exames de 3.^a e 4.^a classe, e foram 20 de 1.^o grau, e 10 de 2.^o, terminaram os trabalhos escolares desta freguesia. Estão de parabéns as briosas professoras

que muito trabalharam para o bom aproveitamento dos seus alunos. E, graças a Deus, os seus trabalhos foram coroados de êxito.

Baptizado—Com o nome de Ana Maria, foi purificada nas águas lustrais do baptismo a primeira filhinha de Alfredo da Silva Nunes e de Maria de Araújo Gomes, sendo padrinhos António de Araújo Gomes, de Fornelos, e Carolina da Silva Nunes, desta freguesia.

Casamento—Consoiciaram-se, ontem, na nossa igreja paroquial, Abílio Faria Alves, de Fornelos, e Maria do Vale Correia, desta freguesia. Felicidades.

C.

Milhazes, 6

J. A. C.—Conforme o regulamento da J. A. C. procedeu-se à eleição do presidente da sessão da J. A. C. M. nesta freguesia. Foi eleito o activo e dedicado João Pedrosa Fernandes do qual muito se espera.

Muitos jacistas o conhecem. Coração alegre, mas alma boa cumprirá o seu difícil cargo, nós confiamos, com honra e dignidade. Deste cantinho lhe enviamos os nossos sinceros parabéns.

Campanha—Anda o meio Agrário empenhado na grande campanha—Por um mundo rural melhor—que em hora feliz foi lançada pela digna direcção diocesana. Pelo nosso assistente, que aderiu plenamente a esta campanha, foi feita a primeira reunião às quatro secções da Acção Católica. Apesar de haver festas perto, compareceu o número muito lindo de filitados e simpatizantes—mais de 100 pessoas!—mas não foi por acaso, mas por amor à causa. Demos graças a Deus.

Por Milhazes—A passar uns dias entre nós, encontra-se o nosso bom amigo e conhecido de muitos—Emílio Vinagre, de Barcelos.

A visitá-lo estiveram na nossa freguesia, pessoas de família, entre elas o nosso amigo Sérgio Silva, sua querida esposa D. Maria Fernanda Antunes Martins e suas filhinhas. Agradecemos a visita que nos fizeram.

Para Gilmonde—Já se encontra na sua casa da Quinta do Cruzeiro, em Gilmonde, a Sr.^a D. Elvira Gomes Barroso, grande benemerita daquela freguesia. Por esse motivo partiram para lá, a Sr.^a Felicidade Gomes Fernandes, digna presidente da L. A. C. nesta freguesia e nosso amigo João Gomes de Brito.

Incêndio—Cerca das três horas da madrugada de um dos dias da semana passada, houve principio de incêndio na casa onde habita Fernando dos Santos com sua família. Pobres como são, se não fosse a Divina Providência e o seu vizinho António Fernandes, ficaria mais uma família sem abrigo e,

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique—BARCELOS

Motociclistas

Reparai as vossas motos ou bicicletas motorizadas nas oficinas do STAND BARCELENSE.

Serviços garantidos por pessoal especializado

Rua Miguel Angelo, 187—BARCELINHOS

ATENÇÃO!!!

Dinheiro ao Juro de 4,5% ao Ano

A «IMPÉRIO», com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades. Empréstimos sobre automóveis numa hora, sem registos, sem seguros e sem despesas na Conservatória!!!

Não tendes necessidade de incomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos e a vossa vida fica descoberta.

ORGANIZAÇÃO IMPÉRIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Santa Catarina, 165-2.^o—Telef. 28777

STAND DE AUTOMÓVEIS:

Rua Duque de Loulé, 27—Telef. 30928

— PORTO —

talvez, sem nada. Os prejuízos são pequenos, mas para quem é pobre, são grandes.

C.

Barqueiros, 5

Exames—Fizeram exame do 2.^o grau, ficando aprovados, os seguintes estudantes desta freguesia: Angelino Vidal da Silva, José Alberto dos Santos Rocha, José Augusto Alves Igreja, José Maria Rodrigues de Carvalho, Manuel Ferreira Pontes, Manuel Miranda Manhente, Manuel Plácido Gomes da Silva e Romão Igreja Casanova; e as meninas Maria Angelina Carneiro Teixeira, Maria Cândida da Silva Igreja e Maria de Lourdes dos Santos Rocha.

Parabéns a todos, bem como a seus pais e mestres.

Baptizados—Receberam o sacramento da regeneração, a 15 do mês passado, José, filho de Sebastião Nogueira Ramos e de Leopoldina Gomes de Oliveira; a 29, Maria Francelina, filha de Adelino Lopes Ferreira e de Maria Gomes Frago; hoje, António Mário, filho de Mário Gomes Nogueira e de Rosa Gonçalves de Freitas.

Estrada de Barqueiros—Está a proceder-se ao arranjo da estrada que liga os lugares de Necessidades e Barqueiros.

Com as camionetas de reitro e saibro que leva, deve ficar bemboa. É mais um melhoramento que a nossa dinâmica Junta de Freguesia consegue da conscienciosa Câmara Municipal, e que não pode ser menosprezado ou esquecido por nenhum barqueirense de verdade e bairrismo.

C.

Gilmonde, 6

Visitas—De visita ao nosso Reverendo Pároco, estiveram cá, há dias, os reverendíssimos senhores Cônego António de Castro Mouta Reis, estimado reitor do Seminário Conciliar de Braga, e P.^o Júlio Vaz, ilustre redactor do «Diário do Minho».

Chegados—Já se encontra no seu solar da «Quinta do Cruzeiro»

C.

Redacção e Administração:

R. Duque de Bragança, 13

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

É sempre bom termos conhecimento de certas «utilidades» para o bom êxito da nossa cozinha.

Lembramo-nos, hoje, se acaso ainda não sabe, de ensinar à leitora como pode facilmente ver-se se um ovo é fresco ou não:

Basta dissolver, num litro de água, 125 gramas de sal comum. O ovo fresco metido nesta água vai ao fundo; o que tem já alguns dias mantém-se em equilíbrio e o que tiver um mês andará à tona de água.

Da educação

Folheando, ao acaso, um jornal pedagógico, pudemos ler o seguinte título:

Haverá crianças incorrigíveis?

Ficou-nos na ideia a interrogação para ver se tentamos uma resposta adequada.

Não receamos, portanto, afirmar que toda a criança é corrigível, mais tarde ou mais cedo.

Tudo depende da persistência do educador, do seu plano educativo, da dose de acção que empregamos de cada vez (há pais e professores que hoje fazem tudo e amanhã nada) e mais ainda da nossa intuição psicológica.

Da profilaxia

Já há muito que a leitora sabe que a saúde e a beleza estão estreitamente relacionadas, não é verdade? E, para a conservação da saúde, um dos factores mais importantes é a alimentação. Aqui lhe damos hoje, portanto, alguns conselhos que, apesar de simples, têm seu valor prático: é bom, ao levantar da cama, beber água; o sumo das cenouras, tomado todas as manhãs em jejum, torna a pele fresca; a laranja é refrescante e alcalina; o limão fornece ao organismo grande quantidade

de vitaminas; e o leite é alimento que muito favorece a pele, tornando-a mais bela.

Desabafo

Por Cotovia

Apetece-me escrever-te e vou fazê-lo. Sei que nunca lerás esta carta — se é que a isto se pode chamar carta — mas é um meio de eu desabafar o que sinto.

Hoje estou diferente dos outros dias — bem disposta e mais alegre; mas, ao contrário do costume, apetece-me escrever (e não o sei fazer).

Porquê isto? Não consigo explicar. Debato-me num mundo de sentimentos confusos que não sei discernir. Estou bem disposta e, no entanto, cada vez tenho menos esperança no futuro. Vejo o futuro mais negro e mais triste. Triste como nunca — e eu continuo alegre.

Será o saber-te cá, tão perto de mim, que me dispõe desta maneira? Talvez. Mas, tu jáis partir. Partir para longe, para nova vida, novas ilusões. E eu ficarei triste e mais uma vez desiludida.

Por que será assim a vida? Porquê, meu Deus?!

Será, porventura, isto felicidade — uma ilusão que vem e que vai, deixando uma tristeza maior ainda?

Oh! Meu Deus, Tu, que és bom, porque não permites que esta felicidade que sinto se prolongue por mais tempo — indefinidamente?

Uma Quadra

da Maria

*Dizem que amar é sofrer
Pois o amor traz sempre a dor
Mas, não amar deve ser
Um sofrimento maior.*

Ponto final

«Sonho sem dever é loucura, dever sem sonho é algema de condenado».

Maria Sticco

Uma Pergunta

Senhor Director:

Fui, no ano passado, pela 1.ª vez, na peregrinação à Franqueira. Ela vai repetir-se no próximo Domingo. Deixe-me perguntar, através do seu conceituado jornal, se aquilo é uma PEREGRINAÇÃO ou um RECREIO.

Notei mais gente a ver a procissão do que incorporada nela. Assim, nós vamos fazer espectáculo? A continuar, deixarei de lá ir nesse dia, porque, para anjinho, já sou grande.

E pareceu-me que muitos daqueles mirones e mironesas — frequentemente namorosos — ainda se riam dos anjinhos mais desajeitados ou idosos que, apesar de tudo, fizeram espectáculo para eles, os de camarote. Uma sacudidela naqueles camarotes, camaroteiros e acamarotados, em religiosa limpeza, não ficaria bem? Lá que mesmo junto, os velhos, as velhas e outros impossibilitados assistissem, recolhidos, ainda vá! Os outros!...

O espectáculo não é nada mau nem incómodo. Escolher uma sombra, em sítio descoberto, entrar no farnel, entornar do garrafão mesmo enquanto passamos, contar bandeiras, comentar e criticar, são coisas próprias de um desfile, concurso ou exibição folclórica. Quem viu o Sameiro, Santa Luzia, Balugães, estranha um pouco o negócio.

Mas, isto é só a perguntar!

Um peregrino que tenciona ir na peregrinação — não de anjo.

De luto

Pelo falecimento de seu pai Snr. Dr. Manuel José de Oliveira Machado, ocorrido em S. Martinho de Dume, está de luto o nosso prezado amigo Sr. João de Oliveira Nogueira Machado a quem, por tal motivo, apresentamos sentidas condolências.

—)(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

—o—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Snr. Dr. Luís Novais Machado.

CONFIRMAÇÃO

APÓS cinco anos de eleição do Senhor General Craveiro Lopes para a Suprema Magistratura da Nação, todos os portugueses podem confirmar que não foram desmentidas as esperanças que, em sufrágio universal, depositaram naquele que elegiam.

Sábria e oportuna escolha se fez então, do homem que, demonstrara já ser oficial sabedor e disciplinado, com excelentes qualidades de inteligência e de carácter e com larga folha de serviços prestados ao País.

No dia 22 de Julho, aniversário dessa eleição, quer no Palácio Nacional de Belém, quer na residência do Chefe do Estado foram recebidos muitos telegramas, cartas e cartões, vindos de todo o Portugal e do estrangeiro, felicitando o Senhor General Craveiro Lopes e expressando-lhe a confiança que nele deposita a Nação Portuguesa.

É difícil a tarefa de governar e, particularmente, no momento que passa. O Mundo parece ter perdido o controle de si mesmo e os povos ficam como tolhidos perante a hesitação de muitos dos seus governantes.

Em tais circunstâncias mais se evidenciam as qualidades pessoais, as virtudes do Chefe do Estado que tem sabido desempenhar-se da sua missão, com honra, com dignidade, com inteligência e discrição, como esperavam todos quantos o elegeram.

Durante este espaço de tempo ficou bem patente aquele desejo expresso, ainda antes de ser eleito: a união e a solidariedade da grande família portuguesa.

As suas jornadas às nossas Províncias Ultramarinas foram manifestações desse mesmo desejo, trabalho que completa o fortalecimento do País, unindo e vivendo em paz e progresso.

As visitas ao estrangeiro e as recepções aos Presidentes da grande Nação Brasileira, Dr. Café Filho e Kubitschek de Oliveira, foram acontecimentos importantes no âmbito da nossa política internacional e por ela podemos observar como o venerando Chefe do Estado comungava com o povo e se tornava o porta-voz dos seus mais arreigados sentimentos nacionais.

Confiante nas virtudes incomparáveis da nossa raça, o Senhor General Craveiro Lopes garante-nos a confiança no futuro, na continuidade firme da obra da Revolução Nacional que se engrandece e se fortalece com a unidade de pensamento e de acção de todos os portugueses.

J. Estêvão Pinto

CASTIGO

*Alvorçado vou, no meu destino,
Deixei tanta ventura desprezada,
Entreguei os meus sonhos à Nortada,
Perdi-me num perverso desatino...*

*Também fui puro, frágil, menino,
A Beleza senti, em revoada,
Na doce Primavera perfumada,
Fui um ardente, e firme peregrino.*

*Das horas que gastei, baldadamente
No louco turbilhão, que vai passando,
Sinto crescer as sombras em revolta...*

*Neste amargo castigo persistente,
Parece-me voltar, de vez em quando,
A tudo que morreu, e que não volta!*

Annalda de Azevedo Pinto

Secretaria Arquiepiscopal

Despachos feitos em 3-8-56, nomeando párocos para:

- 1) — Balugães — P.º Custódio Guilhermino Ferreira Capela Braga.
- 2) — Paçõ e Oliveira — P.º Joaquim Fernandes Torres Lima, em Religião Frei Luís Marie da Correlhã, Ponte do Lima.
- 3) — Celeirós e Vimieiro — P.º Manuel Magalhães dos Santos.
- 4) — Lindoso — P.º José Fernandes Moreno do Couto, de Santa Marta de Portuzelo (Viana).
- 5) — Cerzedo e Calvos — P.º José Fernandes.
- 6) — Couto e Azere — P.º David Ferreira da Silva Júnior, de Negreiros (Barcelos).
- 7) — Ceidões, Arnozela e Ardegão — P.º José Carlos Carneiro.

O SECRETÁRIO